Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 118-128.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

OS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS QUE ACOMETEM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO LOCAL DE TRABALHO

THE PSYCHOLOGICAL PROBLEMS THAT AFFECT NURSING PROFESSIONALS IN THE WORKPLACE

Ana Cristina de Oliveira Beserra
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
cris.beserra417@gmail.com

Ana Paula Dantas da Silva Paulo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
anasilva@fiponline.edu.br

Ianne Stéfani Angelim Vieira
Instituto Fernandes Figueira – Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil
Iannevieira.enf@gmail.com

Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
monalisalopes13@gmail.com

RESUMO
Objetivo: Identificar os problemas psicológicos dos profissionais de enfermagem no local de trabalho.
Métodos: foi realizado o levantamento dos artigos científicos através das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), biblioteca eletrônica *Cientifico Eletronic Library Online* (SciELO). Após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados oito artigos para compor a amostra, que foram apresentados em um quadro, apresentando o nome dos autores, título, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão.
Resultados: Os resultados demonstraram que os profissionais de enfermagem vêm sendo acometidos pelos problemas psicológicos devido ao excesso da carga horaria e trabalho, dois ou mais vínculos empregatícios, o medo constante de ser agredido por um paciente e o fato de lidar com a vida e a morte diariamente.
Conclusões: Conclui-se que por causa dos motivos já citados anteriormente, os profissionais vêm sendo acometidos por um esgotamento mental e físico, trazendo danos reversíveis ou não a sua saúde. Dessa forma, tornando-se difícil exercer sua função no trabalho, na vida pessoal e social, ocasionando um desgaste emocional imensurável. Salienta-se a importância do apoio familiar e profissional a essa equipe, para que possamos amenizar esses transtornos e os mesmo sintam-se acolhidos.

Palavras-chaves: Problemas Psicológicos; Enfermeiro; Ambiente de trabalho

ABSTRACT
Objective: To investigate and identify the existence of a correlation between excess work and workload with the psychological problems of nursing professionals.
Methods: a survey of scientific articles was carried out in electronic databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), electronic library Scientific Electronic Library Online (SciELO). After entering the inclusion and exclusion criteria, eight articles were selected to compose the sample, which were presented in a table, presenting the name of the authors, title, objective, methodology, main results and conclusion.
Results: The results showed that nursing professionals have been affected by psychological problems due to excessive hourly and work load, two or more employment bonds, the constant fear of being assaulted by a patient and the fact of dealing with life and death daily.
Conclusions: It is concluded that because of the reasons mentioned above, professionals have been affected by a mental and physical exhaustion, bringing reversible damage or not to health. Making it impossible to perform your function at work, in personal and social life, causing immeasurable emotional distress. Where we should emphasize the importance of family and professional support to this team, so that we can alleviate these disorders and feel welcomed.

Keywords: Psychological Problems; Nurse; Work environment

1. Introdução

Os profissionais da enfermagem são considerados a maior parte dos trabalhadores de saúde, tornando-se essenciais nos estabelecimentos como clínicas, hospitais e outras instituições. Com a participação considerável na composição do quadro de profissionais, o estado de saúde deles necessita de atenção e cuidado[1].

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2020), no Brasil atualmente existem mais de 2 milhões de profissionais de enfermagem, executando grandes responsabilidades desde procedimentos técnicos, gerenciais, administrativos como também de ações educativas, resultando em uma maior qualidade dos serviços.

No entanto, a profissão hoje em dia vem sofrendo grandes repercussões em seu desenvolvimento relacionado com as condições de trabalho e as relações internas da equipe, podendo assim intervir negativamente na vida do profissional, na qualidade assistencial, no processo de trabalho ocasionando assim o adoecimento destes[3].

Os principais distúrbios mentais que podem acometer os enfermeiros são: ansiedade, depressão e síndrome de Burnout, que se caracterizam pela exaustão e esgotamento emocional[4,5].

Dentre os principais fatores que desencadeiam a situação estressora estão presentes a sobrecarga de trabalho, extensa carga horária, baixa remuneração, a responsabilidade que a profissão exige, acompanhar todos os dias pacientes com diferentes enfermidades, enfrentar o sofrimento, a dor, a morte, infraestrutura desprovida de

recursos e insumos, privação de sono derivada de plantões noturnos recorrentes, elevando assim os níveis de estresse mental[6,5].

Os riscos ocupacionais estão ligados aos fatores supracitados anteriormente, implicando na prevalência de transtornos psicológicos entre os trabalhadores da enfermagem, interferindo na vida particular do profissional e desaproveitamento da vida pessoal, refletindo em sua saúde, ocasionando interação com corpo e mente de tal forma que se o corpo sofre a mente também sofre[7,4].

Muitos profissionais da área de enfermagem vêm sendo acometidos por problemas da psique devido ao excesso de trabalho e carga horária excessiva, se preocupando com a saúde dos seus pacientes e esquecendo de cuidar da sua própria saúde acarretando muitas vezes agravos de forma irreversível. Diante do exposto surge o seguinte questionamento: quais os principais problemas psicológicos que acometem os profissionais de Enfermagem no ambiente laboral?

O presente trabalho se justifica pelo fato da alta demanda de profissionais da enfermagem estarem adoecendo psicologicamente no seu setor de trabalho, deixando de cuidar da sua própria saúde. Desta forma, este trabalho pretende identificar quais os principais problemas psicológicos desenvolvidos pelos profissionais da enfermagem e descrever os fatores de risco que contribuem para tais problemas.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, que possibilita a utilização de estudos já publicados e a partir de então, elencar resultados e conclusões de forma geral para análise de conhecimento científico já existente sobre o assunto a ser investigado. A elaboração dessa revisão incluiu os seguintes itens: 1) elaboração do tema do estudo; 2) realização do levantamento de artigos científicos; 3) organização dos dados coletados; 4) apresentação e divulgação do manuscrito.

Para 1ª etapa realizou-se a elaboração do tema de estudo, partiu-se das seguintes questões norteadoras: quais os principais problemas psicológicos dos profissionais de Enfermagem e quais os fatores que levam a desenvolver tais problemas?

Na 2ª etapa, foi realizado o levantamento dos artigos científicos através das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e biblioteca eletrônica Cientifico Eletronic Library Online (SciELO). Para busca das publicações utilizou-se as seguintes palavras chaves: Problemas psicológicos; Enfermeiro; Ambiente de trabalho.

Durante o 3º momento, os dados coletados foram organizados e elencados em um roteiro próprio, contendo informações julgadas como relevantes para atender aos critérios de elegibilidade do artigo, atendendo aos objetivos do estudo. O roteiro contemplou informações de: ano, autor, título, objetivo, delineamento e conclusões.

Por fim, na 4ª etapa foi feito a apresentação dos resultados, as informações de cada artigo científico, que se apresentaram mais relevantes à revisão, foram expostas de modo descritivo.

Para seleção da amostra, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos ou pesquisa completos; artigos presentes nas principais plataformas digitais; nos idiomas de português; artigos realizados no período de 2015 a 2022.

O levantamento dos dados foi feito durante os meses de junho e agosto de 2022 Após esse levantamento foi realizado uma leitura analítica dos manuscritos selecionados e aplicados os critérios de inclusão da amostra, totalizaram-se 8 artigos escolhidos para compor a amostra, sendo excluídos os que não atendiam aos critérios de inclusão.

3. Resultados

Na perspectiva de sumarizar e sistematizar as informações contidas nos artigos, foi utilizado um quadro que identifica o autor, título, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões (Quadro 1). Em seguida, os dados foram categorizados e discutidos de acordo com os objetivos da revisão. Com relação aos títulos, os artigos dão uma visão generalizada sobre a saúde mental, direcionando para os profissionais de enfermagem, nos quais essas temáticas estão inter-relacionadas. Relacionando-se a fonte ao local de publicação dos trabalhos, foram encontrados artigos em revistas de enfermagem e de saúde pública. Quanto à abordagem metodológica, todos os artigos selecionados consistiram em pesquisa de campo quantitativas, com estudos transversais, revisão bibliográfica e revisão integrativa

Quadro 1: Descrição da produção científica online que utilizou os problemas psicológicos que acometem os profissionais de enfermagem no local de trabalho.

Título	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
Impacto do Trabalho em Profissionais de Serviços de Saúde Mental em um Município do Nordeste Brasileiro[8]	Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída por trabalhadores de todas as instituições da Rede de Saúde Mental do município de Mossoró-RN.	Observando que os profissionais que têm apenas um vínculo empregatícios apresentam menor impactos no fator geral, do que os que tem mais de um vínculo. Destaca-se também que os profissionais de menor idade sofrem mais com esses fatores do que os profissionais com maiores idade.	Demonstrando que os vínculos interativos entre os usuários e os profissionais não são as causas de maior impacto no trabalho, apesar de ter revelado a sobrecarga em alguns aspectos pontuais.
Doenças psicológicas que afetam enfermeiros por excesso de trabalho[9]	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória descritiva, realizada nas bases de dados SciELO, Pub Med e BIREME dos anos de 2013 a 2020. Selecionados 13 artigos científicos para a interpretação de dados e resultados.	Destacam-se as causas que influenciam o aparecimento das doenças psicológicas nos enfermeiros.	Conclui-se que a saúde mental dos profissionais de enfermagem encontra-se em níveis razoáveis e que as principais doenças psicológicas que os acometem são estresse e a Síndrome de Burnout.
Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde[11]	A coleta foi organizada em duas etapas: a) *survey online,*com 92 profissionais de diferentes categorias*,* por meio da aplicação de questionário sociodemográfico e ocupacional, *Job Stress Scale* e Inventário de Resiliência; e b) dois grupos focais presenciais, totalizando seis profissionais de enfermagem. Os dados foram submetidos à análise estatística e os relatos à análise de conteúdo temática.	Os principais fatores de risco encontrados no local de trabalho. Mais da metade dos participantes revelou controle sobre a atividade laboral e baixo estresse ocupacional	Dentre os indicadores de resiliência, destacaram-se: satisfação no trabalho, competência emocional, empatia e tenacidade e inovação no seu local de trabalho.
Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde[4]	Trata-se de um estudo transversal realizado com 490 trabalhadores de enfermagem de 5 municípios da Bahia entre 2011 e 2012, por meio do ICT.	A prevalência de capacidade para o trabalho inadequada entre os trabalhadores de enfermagem foi de 17,9%.	Faz-se necessário restaurar, melhorar e manter e apoiar a capacidade para o trabalho dos profissionais de enfermagem a partir de modificações tanto no ambiente de trabalho quanto na vida do trabalhador.
Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira[12]	Trata-se de uma revisão integrativa de estudos brasileiros do período de 2010 a 2017. Para o levantamento bibliográfico foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Por meio da associação entre os descritores e filtragem foram obtidos sete artigos. O método de exclusão foi aplicado àqueles que correspondiam artigos repetidos, teses e os que não se enquadravam no objetivo do estudo.	Com isso, descobriu-se que o sofrimento psíquico prejudica a vida dos profissionais em todos os aspectos da vida, tornando um inconveniente para si mesmo.	Portanto, as pressões sofridas pelo trabalhador da enfermagem no ambiente laboral e a falta de reconhecimento contribuem para o afastamento por transtornos mentais.

Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário[13]	Estudo transversal com trabalhadores de saúde de enfermagem e medicina de um hospital universitário da Região Sul do Brasil. Os dados foram coletados entre agosto de 2011 e agosto de 2012 por um questionário para caracterização e a Job Stress Scale. Realizou-se análise descritiva e univariada	Os participantes apresentaram alta demanda e alto controle do trabalho e baixo apoio social, indicando um trabalho ativo.	Os trabalhadores que perceberam o apoio social reduzido apresentaram maior exposição ao estresse.
A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho[14]	O método eleito para alcançar o objetivo proposto foi a revisão bibliográfica que abordam a saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho.	Comprovou casos que provocam esgotamento emocional, dores no corpo, decorrente de lidarem diariamente com a vida e a morte.	A sobrecarga de trabalho, por conta de longos trajetos e números mínimos de pessoal tem sido um dos grandes motivadores não só de erros de enfermagem como também do adoecimento dos trabalhadores
Repercussões emocionais devido á carga horária estressante da equipe de enfermagem no atendimento pré – hospitalar: Uma revisão de literatura[15]	É uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, a fim de fazer compreensão acerca das repercussões emocionais relacionadas as atividades da equipe de enfermagem.	Nessa circunstância, a condição a exposições estressantes, o acúmulo de funções e especificidades próprias do trabalho podem desencadear estados de estresse e interferir na saúde, no trabalho, e na qualidade de vida do profissional.	as condições e exposição da equipe de enfermagem em sua atividade laboral, como os fatores causadores que causam prejuízos para este profissional, o que faz com que seja essencial aplicar medidas que possam amenizar estes danos.

4. Discussão

A partir da exposição dos resultados, pode-se refletir sobre os impactos que a alta demanda e a sobrecarga de trabalho podem acometer alguns profissionais de saúde, ocasionando danos psicológicos e físicos. No primeiro estudo citado no quadro 1, a pesquisa foi constituída por profissionais de todas as instituições da Rede de Saúde Mental do município de Mossoró-RN[8]. Onde foi observado que os trabalhadores que tinham apenas um vínculo empregatícios, em relação aos que tinha dois ou mais, demonstravam maiores impactos no fator geral. Salientando também que os trabalhadores com idade entre 25 e 39 anos apresentam maior impacto em todos os fatores da escala que o verificado naqueles profissionais maiores de 40 anos. No estudo dos autores citados, demonstrou-se que as relações interativas entre os profissionais e os usuários do serviço de Saúde Mental, não são as causas de maiores impactos no trabalho, embora tenha revelado sobrecarga em relação a aspectos pontuais, sensação de cansaço físico ao fim do expediente e o receio de ser agredido por um paciente.

Quanto as principais patologias psicológicas ocasionadas aos profissionais de enfermagem, destacando-se os fatores que influenciam o surgimento das doenças mentais, como elevada carga horária, questões organizacionais das instituições em que os profissionais estão inseridos, relações interpessoais para com a equipe multidisciplinar e

condições de trabalho. Portanto, as principais doenças psicológicas que afetam os enfermeiros devido aos fatores relatados são o estresse e a Síndrome de Burnout[9].

Ainda estabelecendo questões objetiva e a compreensão de forma clara que o adoecimento psíquico com a Síndrome de Burnout, está correlacionado como a rotina de trabalho que interfere na vida de cada profissional. Sendo capaz de ocasionar gatilhos para que o quadro psíquico se agrave[10].

Semelhante aos autores supracitados, estudo[11] apontou que a vivências relativa ao emprego podem ocasionar adoecimento, tendo repercussões que adversas tem sido especialmente identificada em profissionais da saúde, também analisou que os fatores de riscos encontrados nos trabalhadores de saúde, foram: ter mais de um vínculo empregatícios e trabalhar em jornada de plantão. Os mais acometidos são os técnicos de enfermagem onde foram considerados a categoria mais vulnerável. Mais da metade dos participantes revelou controle sobre a atividade laboral e baixo estresse ocupacional.

Estudos contemplando os riscos ocupacionais e o trabalho de enfermagem destacam que a profissão é susceptível ao adoecimento relacionado as atividades laborais. São inúmeros agravos citados, dentre os quais o adoecimento psíquico[16-19].

Quanto a prevalência de capacidade para o trabalho inadequada entre os profissionais de enfermagem, estudo realizado com 490 funcionários de 5 municípios da Bahia, os dados encontrados foram de 17,9%, sendo maior entre os enfermeiros (18,2%), quando comparados aos técnicos e auxiliares de enfermagem (17,7%)[4].

Um dos resultados que chamou à atenção foi publicado por Fernandes et al.[12], em que teve o objetivo de realizar um levantamento de estudos com vista de identificar a relação causal entre o trabalho dos profissionais de enfermagem e os transtornos mentais. Com isso, foi descoberto que o sofrimento psíquico prejudica a vida laboral, pessoal, social, familiar, a aceitação dos problemas, a compreensão de si mesmo e dos outros, a capacidade de autocriticas e a possiblidade de ter prazer na vida em geral. A carga física através de déficit de pessoal, grande volume de atividades e número elevado de pacientes, bem como a pressão psicológica sobre o trabalho, cooperam para o surgimento de transtornos mentais.

Ribeiro et al.[13] avaliaram o estresse ocupacional entre os trabalhadores de saúde de hospital universitário, onde apresentaram alta demanda e alto controle do trabalho e baixo apoio social, indicando um trabalho ativo. Os enfermeiros demonstram menor controle sobre o trabalho, em relação aos médicos que tiveram maior apoio social. E relacionado aos técnicos e auxiliares de enfermagem que obteve a maior exposição ao estresse.

Pode-se observar que os problemas psicológicos dos profissionais de saúde estão interligados a alta demanda de trabalho e o excesso dele, onde eles se sentem

sobrecarregados com a função que exercem. Muniz et al.[14] demonstrou casos que os profissionais sentiram dores no corpo, esgotamento emocional, tendo como resultante do fato de lidarem diariamente e diretamente com a vida e a morte.

Reforçando a linha de pensamento do autor supracitado anteriormente, Do Carmo Alves et al.[15], notou-se também que a repercussão emocional está ligada ao estresse, que é provocado pela alta demanda de trabalho, afetando diretamente na vida do profissional, podendo assim, prejudicar e causar ruptura no equilíbrio interno do organismo.

Outro fator estressor para a categoria da enfermagem foi o piso salarial, onde foi comunicado ao senado o Projeto de Lei (PL) nº 2564/2020 o qual propõe piso salarial de R$ 4.750,00 para os enfermeiros e o equivalente a 70% desse valor para o técnico de enfermagem e 50% aos auxiliares e parteiras. Inicialmente a proposta com o valor do piso salarial de R$ 7.315,00. Em 24 de novembro de 2021 o PL 2564/2020 foi levado em votação e aprovado por unanimidade no plenário do senado, com amplo reconhecimento por parte de todos os parlamentares da importância e valorização da enfermagem para o país[20].

Outro marco importante para a classe da enfermagem foi aprovação do piso salarial da enfermagem em 2022, obtendo assim, uma vitória para os profissionais de enfermagem. Mas no dia 4 de setembro de 2022, houve a suspensão do piso salarial, trazendo inúmeros fatores estressantes, revoltas e angustias para os profissionais que se sentem desvalorizados e desmotivados, acarretando em problemas, inseguranças, ansiedade e o medo do futuro torna-se cada vez maior.

5. Considerações Finais

Com bases nos resultados supracitados nesse estudo, podemos concluir que os problemas psicológicos que muitos dos profissionais de enfermagem vem sendo acometidos no decorrer da sua carreira profissional é oriundo de uma sobrecarga física e emocional, decorrente do seu cotidiano, das extensas cargas horaria, da responsabilidade do setor, de dois ou mais vínculos empregatícios, baixa remuneração, medo de ser agredido pelos pacientes, das noites mal dormidas, e o fato de ter que lidar com a vida e a morte todos os dias, a falta de reconhecimento e desvalorização, resultando em um esgotamento físico e mental. Podendo ocasionar um transtorno mental nesses profissionais que podem torna-se reversível ou não futuramente.

Devemos dar ênfases nesses problemas que vem acontecendo com os profissionais para que consiga diminuir esse peso que é os plantões, e os mesmo, se sinta acolhido pelos companheiros de plantões e familiares, para que essa pressão que é a área da saúde seja amenizada e os problemas psicológicos sejam diminuídos.

Referências

1. Smyth W, Lindsay D, Holmes C, Gardner A, Rahman KM. Self-reported long-term conditions of nurses and midwives across a northern Australian health service: a survey. Int J Nurs Stud. 2016;62:22-35.
2. Brasil. Conselho Federal De Enfermagem (COFEN). Enfermagem em números. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros. Acesso em 03 de ago. 2020.
3. Biff, D., et al. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. Rev. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext . Acesso em 03 de ago. 2020.
4. Cordeiro TMSC, Araújo TM. Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. Rev Bras Med Trab. 2017;15(2):150-7. http://dx.doi.org/10.5327/Z1679443520177004
5. Bezerra, C. M. B. et al. Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. REME. Rev. Min Enfermagem. Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: http://reme.org.br/artigo/detalhes/1378. Acesso em 01 de ago. 2020.
6. Almeida, A. M. O. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico. Rev. de Enfermagem UFPE Online. Pernambuco, v. 05, n. 10, p. 1663-71, mai. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13541/16310. Acesso em 02 de set. 2020.
7. Paparelli R, Sato L, Oliveira F. A Saúde Mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. Rev Bras Saúde Ocup. 2011;36(123):118-27. http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572011000100011
8. Moura, G. A., Roncalli, A. G. , & Noro, L. R. A. (2016). Impacto do trabalho em profissionais de serviços de saúde mental em um município do nordeste brasileiro. Psicologia: Ciência e Profissão, 36(2): 401-410. doi:10.1590/1982-3703000342014
9. Rodrigues, VS, Castilho, MRM. Doenças psicológicas que afetam enfermeiros por excesso de trabalho. Rev. Cientifica eletrônica de ciência aplicadas da FAIT, N.2, novembro de 2020. Disponível: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JBAtPhYF07qruMQ_2021-7-2-19-34-8.pdf
10. Menon, Geetha R. et al. Psychological distress and burnout among healthcare worker during COVID-19 pandemic in India—A cross-sectional study. PloS one, v. 17, n. 3, p.

e0264956, 2022. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0264956. Acesso em: 02 novembro de 2022.

11. Sousa, V. F.; Araújo, T. C. Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Psicologia: Ciência e Profissão, p. 900- 915. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300900>. Acesso em: 09 jun. 2019.
12. Fernandes, M. A; et al., Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. Rev Bras Med Trab. 2018;16(2):218-24
13. Ribeiro RP, Marziale MHP, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro PHV. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e65127. doi: https://doi. org/10.1590/1983-1447.2018.65127.
14. Muniz DC, Andrade EGS, Santos WLS. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(Esp.2):274-9. Disponível em: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275/213
15. Do Carmo Alves, Alexia Ronara; VELOSO, Laurimary Caminha; NIEVINSKI, Rebecca Pinto. Repercussões emocionais devido á carga horária estressante da equipe de enfermagem no atendimento pré–hospitalar: Uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e55511730537-e55511730537, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30537. Acesso em: 02 novembro de 2022.
16. Dias LPR, Mendes RS, Trigueiro GP, Assis EV, Feitosa ANA, Sousa MNA. Enfermagem no atendimento pré-hospitalar: papel, riscos ocupacionais e consequências. Revista Interdisciplinar em Saúde, v.3, p.223 - 236, 2016.
17. Sousa MNA, Bezerra ALD, Andrade MN, Ramos YS, Pessoa YSRQ. Enfermagem em saúde mental: abordagem sobre os riscos ocupacionais In: Sousa MNA, S Assis EV, Feitosa ANA. Saúde Do Trabalhador: abordagem em múltiplos Contextos.1 Ed.Curitiba: Editora CRV, 2014, V.1, P. 71-82.
18. Lima FCP, Vieira JT, Assis EV, Sousa MNA. Processo de trabalho Da Equipe De Enfermagem De Uma Unidade Hospitalar In: Sousa MNA, S Assis EV, Feitosa ANA. Saúde Do Trabalhador: abordagem em múltiplos contextos.1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2014, v.1, p. 31-46.
19. Matos GSS, Bezerra ALD, Sousa MNA. Riscos e agravos a saúde do trabalhador: Olhares sobre a enfermagem intensivista In: Sousa MNA, S Assis EV, Feitosa ANA.

Saúde Do Trabalhador: abordagem em múltiplos contextos.1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2014, v.1, p. 47-60.

20. Brasil. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei n° 2.564/2020. Altera a lei n° 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. Disponível em: 28 https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900. Acesso em: 20 de outubro de 2022.